

PREVALÊNCIA DE CAUSAS DE BAIXA ESTATURA (BE) EM UM ESTUDO TRANSVERSAL DE 98 PACIENTES. *Vanessa Tavarone, Guilherme Rollin, Gustavo Berlim, Leila de Paula, Fernanda Guedes, Veronica Leite, Claudio Barili, Mauro Czepielewski (MEI/FAMED/UFRGS-Serv Endocrinologia/HCPA)*

Neste trabalho, apresenta-se os dados de um estudo transversal de 98 pacientes com BE, atendidos em ambulatório específico. Os pacientes foram submetidos a uma avaliação clínica (questionário padrão, peso, altura e proporções) e avaliação laboratorial (TSH, T4, bioquímica completa, hemograma, VSG, Ph urinário Rx de punhos para idade óssea), acompanhamento mínimo de 6 meses para determinação de velocidade de crescimento e teste de estímulo do GH com clonidina via oral. Em alguns casos específicos, indicava-se o cariótipo e avaliação pela genética clínica. Dos 98 pacientes, 7 não apresentavam baixa estatura e nos 91 restantes identificou-se 4 pacientes com Síndrome de Turner, 3 com hipotireoidismo primário, 1 com doença celíaca e 1 com acidose tubular renal. Pôde-se identificar outros 4 grupos de pacientes: crianças com BE constitucional (28), BE familiar (29), deficiência de GH (8) e aquelas que permanecem em acompanhamento para determinação de velocidade de crescimento (17). Dessa forma, em nossa casuística, observou-se uma alta prevalência de pacientes com BE patológica (17/91), demonstrando a necessidade de uma avaliação cuidadosa em todos os casos de BE.(PROPESP)